

PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES – 2008/2009

Os dados preliminares divulgados pela Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2008/09 mostram o grande crescimento das despesas relacionadas aos investimentos das famílias do Espírito Santo, os quais passaram de 5,8% da despesa total em 2002/03, para 8,9% em 2008/09. Este percentual é superior ao da média brasileira (5,8%) e região Sudeste (5,2%).

De acordo com dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF 2008/09), o gasto médio mensal das famílias do Espírito Santo foi de R\$ 2.569,92, próximo, portanto, do gasto médio das famílias de Minas Gerais e do Brasil. Para as famílias cuja faixa de renda é de até R\$ 830,00, o gasto foi de R\$ 816,56, enquanto que para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, os gastos superaram os rendimentos.

Em termos de rendimentos totais, segundo vários grupos de rendimento, as despesas médias totais não superaram os rendimentos médios para os estratos de renda acima de R\$ 839,00. Nos estratos entre R\$ 839,00 e R\$ 1.245,00 e acima de R\$ 4.150,00, as famílias capixabas apresentaram, em média, despesas superiores às das demais unidades da federação. Considerando o rendimento médio, o ganho foi de R\$ 2.603,75, ou seja, inferior às despesas observadas no Estado (Tabela 1). Cabe ressaltar que a renda do trabalho é o principal componente do rendimento total auferido pelo trabalhador, representando 59,9% do total, seguido pelas transferências (19,9%).

Com relação à classificação das despesas em monetárias e não-monetárias, as famílias do Espírito Santo gastaram 85,9% da renda com despesas monetárias e 14,1% com despesas não monetárias. Comparativamente aos demais estados do Sudeste (+84,7%) e média do Brasil (+84,8%), observa-se que o Espírito Santo possui a maior proporção de renda advinda de ganhos monetários, e o menor em termos de renda não monetária (Tabela 2).

Ao se observar a composição das despesas de consumo, verifica-se que o gasto com habitação no Espírito Santo continua sendo o item de maior peso no orçamento das famílias, a percentagem passou de +34,58% em 2002/03 para +40,10% em 2008/09, o

que representa um crescimento de 5,5 pontos percentuais (p.p.), sendo o maior crescimento se comparado à média do Brasil e região Sudeste. O gasto com transporte também aumentou, passando de +18,58% para +21,10%, superando os gastos com alimentação, que reduziram de +18,65%, em 2002/03, para +16,90%, queda de 1,75 p.p.. Movimento semelhante foi verificado no gasto com vestuário, que em 2002/03 era de 6,45% e em 2008/09, 5,20%, ou seja, houve queda de -1,25 p.p. (Tabela 3).

Ao se analisar a distribuição das categorias de despesas das famílias no Espírito Santo, observa-se a predominância das despesas correntes, compostas, principalmente, pelas despesas com consumo, que incluem itens como alimentação, moradia, educação, transportes, entre outros. Houve uma queda suave da participação destas despesas em relação às despesas totais das famílias, de 91,47%, em 2002/03, para 89,20%, em 2008/09. Isto é equivalente a uma redução de -2,27 p.p. da despesa total mensal média, sendo superada apenas pela redução verificada no estado do Rio de Janeiro de -2,53 p.p., ao passar de 96,43%, em 2002/03, para 93,90%, em 2008/09 (Tabela 4).

Cabe destacar que houve crescimento das despesas relacionadas ao aumento do ativo, ou seja, dos incrementos do patrimônio (investimentos) das famílias, os quais passaram de 5,81% da despesa total em 2002/03, para 8,90% em 2008/09. Este percentual é superior ao da média brasileira (5,80%) e região Sudeste (5,20%). Por outro lado, a despesa destinada à diminuição do passivo (pagamento de dívidas) passou de 2,71% para 1,90%, do total, entre 2002/03 e 2008/09, respectivamente, queda superior a observada da média brasileira e estados do Sudeste (Tabela 5).

Tabela 1 - Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, por classes de rendimento total e variação patrimonial, segundo Brasil e região Sudeste – Período 2008/09

Brasil e Estados	Total	Até 830	Mais de	Mais de	Mais de	Mais de	Mais de	Mais de
			830 a 1.245	1.245 a 2.490	2.490 a 4.150	4.150 a 6.225	6.225 a 10.375	10.375
Brasil	2.626,31	744,98	1.124,99	1.810,69	3.133,00	4.778,06	7.196,08	14.098,40
Sudeste	3.135,80	831,67	1.134,55	1.850,86	3.109,79	4.780,13	7.303,59	14.245,06
Minas Gerais	2.596,65	734,69	1.130,36	1.871,23	3.081,21	5.257,41	7.091,39	15.668,30
Espírito Santo	2.569,92	816,56	1.159,24	1.715,53	3.071,54	5.334,57	7.720,33	16.551,85
Rio de Janeiro	3.386,78	985,89	1.103,82	1.787,21	3.252,05	5.004,76	7.631,70	15.923,97
São Paulo	3.337,00	838,62	1.150,95	1.877,87	3.077,65	4.585,55	7.257,55	12.784,15

Fonte: Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares.
Elaboração: Economia do Bem-Estar e do Setor Público - IJSN.

Tabela 2 - Distribuição das despesas monetária e não-monetária média mensal familiar, por classes de rendimento total e variação patrimonial, segundo Brasil e região Sudeste Período 2008/09

Brasil e Região Sudeste	Despesas			
	monetária		não-monetária	
	2002/03	2008/09	2002/03	2008/09
Brasil	84,10	84,80	15,90	15,20
Sudeste	84,23	84,70	15,77	15,30
Minas Gerais	83,38	85,20	16,62	14,80
Espírito Santo	86,05	85,90	13,95	14,10
Rio de Janeiro	85,07	85,50	14,93	14,50
São Paulo	84,04	84,10	15,96	15,90

Fonte: Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares.
Elaboração: Economia do Bem-Estar e do Setor Público - IJSN.

Tabela 3 - Distribuição da despesa monetária e não-monetária média mensal das famílias (%), segundo Brasil e região Sudeste – Período 2002/03 e 2008/09

Brasil e Região Sudeste	Alimentação		Habitação		Vestuário		Transporte		Assistência à saúde e educação		Outros Gastos*	
	02/03	08/09	02/03	08/09	02/03	08/09	02/03	08/09	02/03	08/09	02/03	08/09
Brasil	20,75	19,80	35,50	35,90	5,68	5,50	18,44	19,60	10,57	10,20	9,06	8,90
Sudeste	18,89	18,30	36,67	37,20	5,13	4,90	18,44	19,50	11,61	11,30	9,26	8,90
Minas Gerais	22,82	18,40	33,27	36,30	6,44	5,90	17,21	19,80	11,41	10,40	8,86	9,20
Espírito Santo	18,65	16,90	34,58	40,10	6,45	5,20	18,58	21,10	13,24	8,90	8,51	8,00
Rio de Janeiro	18,71	17,90	39,18	41,30	4,35	4,20	17,43	17,30	11,52	11,40	8,81	8,00
São Paulo	17,69	18,60	36,88	35,70	4,94	4,80	19,25	20,10	11,62	11,70	9,63	9,10

Fonte: Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares.
Elaboração: Economia do Bem-Estar e do Setor Público - IJSN.

Tabela 4 - Distribuição da despesa monetária e não monetária média mensal familiar (%), considerando grupo de despesas correntes (%), segundo Brasil e região Sudeste Período 2002/03 e 2008/09

Brasil e Região Sudeste	Despesas	
	Despesas correntes	
	2002/03	2008/09
Brasil	93,26	92,10
Sudeste	93,16	92,70
Minas Gerais	91,11	90,70
Espírito Santo	91,47	89,20
Rio de Janeiro	96,43	93,90
São Paulo	92,61	93,10

Fonte: Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares.
Elaboração: Economia do Bem-Estar e do Setor Público - IJSN.

Tabela 5 - Distribuição da despesa monetária e não monetária média mensal familiar, considerando o grupo de despesas com ativo e passivo (%), segundo Brasil e região Sudeste – Período 2002/03 e 2008/09

Brasil e Região Sudeste	Despesas			
	Aumento de ativo		Diminuição de passivo	
	2002/03	2008/09	2002/03	2008/09
Brasil	4,76	5,80	1,98	2,10
Sudeste	4,65	5,20	2,19	2,10
Minas Gerais	6,69	7,40	2,20	1,90
Espírito Santo	5,81	8,90	2,71	1,90
Rio de Janeiro	1,58	4,40	1,99	1,70
São Paulo	5,16	4,50	2,24	2,30

Fonte: Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares.
Elaboração: Economia do Bem-Estar e do Setor Público - IJSN.

Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Ana Paula Vitali Janes Vescovi
Diretora-presidente

Magnus William de Castro
Coordenador da Rede de Estudos da
Economia do Bem-Estar e
do Setor Público

Elaboração

Roberto Paula de Freitas Campos
Economista

Jaqueline S. Costa
Economista

Editoração

João Vitor André
Coordenador de Editoração –
Estudos Econômicos